



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

05 de setembro de 2019

Diário Catarinense
Capa e Mobilidade

“Uso de bikes e patinetes por *app* cresce na capital”

Uso de bikes e patinetes por *app* cresce na capital / Aplicativos / Patinetes elétricos / Bicicletas por aluguel / Mobilidade Urbana / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Áreas calmas / Ciclovias / Observatório da Mobilidade Urbana / Bernardo Meyer



Avenida Rio Branco, na região Central, é uma das vias que precisam de espaço para circulação

MOBILIDADE

INFRAESTRUTURA PARA TRANSPORTE ALTERNATIVO

Relatório sugere pontos de melhorias para utilização de patinetes e bikes na Capital | **PÁGINAS 6 E 7**

Uso de bikes e patinetes por app cresce na Capital

Relatório da empresa responsável pelos equipamentos aponta que os usuários rodam em média 60 mil quilômetros por mês em Florianópolis

LUCAS PARAIZO
lucas.paraizo@somomsc.com.br

Os patinetes elétricos e bicicletas por aluguel por meio de aplicativos tomaram as ruas de Florianópolis desde dezembro do ano passado. Seja para o lazer na Beira-Mar Norte ou para deslocamentos curtos, tornaram-se parte da rotina, e dados recentes comprovam a adesão. A empresa responsável pela operação dos patinetes Grin e bicicletas Yellow entrega hoje para a prefeitura um relatório inédito com detalhes sobre o uso dos equipamentos em Florianópolis de dezembro de 2018 até agosto deste ano. O estudo mostra que, desde o início da operação, o uso de patinetes cresceu mensalmente 12% e o de bicicletas 17%.

Segundo a empresa, os usuários rodaram, em média, 60 mil quilômetros por mês na Capital: é o equivalente a quase mil viagens entre o Sul e o Norte da Ilha. O uso é mais comum aos sábados e domingos, com picos às 10h e 15h. Durante a semana, o relatório mostra que as bicicletas são mais usadas às quintas e ficam mais paradas na segunda. Para patinetes, o maior fluxo em dias úteis é na sexta-feira, com destaque para as viagens ao meio-dia e depois das 18h.

O balanço aponta usos distintos durante dias úteis e aos fins de semana. De segunda a sexta, a maior parte das corridas começa no Centro, perto das vias de comércio, pontos turísticos e da prefeitura. Já nos finais de semana o uso é mais comum na ciclovia da Beira-Mar e nos arredores do Shopping Iguatemi. Em relação a patinetes, o relatório também destaca o uso no Estreito e na Agrônômica.

Outra diferença é sobre distâncias e tempo de percurso: durante a semana os usuários rodam, em média, 2,9km de bicicleta e 1km de patinete, contra 3,6km e 1,39km aos finais de semana. A velocidade média dos patinetes é de 5,5 km/h, enquanto a das bikes é de 8,3km/h.

O balanço do uso em Florianópolis será entregue para a prefeitura com sugestões pa-

ra a melhoria da mobilidade. Segundo a empresa, algumas áreas sem ciclofaixas e outras estruturas de segurança são usadas com frequência pelos moradores com patinetes e bicicletas alugadas.

SUGESTÕES PARA A PREFEITURA

O relatório sugere para a prefeitura a criação de áreas calmas (com velocidade máxima de 40km/h) e infraestrutura cicloviária em ruas de acesso ao interior dos bairros na Agrônômica, Santa Mônica, Itacorubi – próximo ao Jardim Botânico – e Trindade, perto da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Além disso, destaca o “número considerável de viagens” em ruas “que não possuem infraestrutura necessária” no Centro, como as avenidas Professor Othon Gama D’Eça e Rio Branco e as ruas Dr. Armínio Tavares, Marechal Guilherme e Tenente Silveira.

– As informações apresentadas são essenciais para auxiliar o poder público local a direcionar o investimento e otimizar os resultados, dando eficiência às transformações urbanas, tão necessárias para a humanização das cidades e a melhoria da mobilidade – diz a gerente de Relações Governamentais e Institucionais da empresa Grow, Fernanda Laranja, responsável pelos equipamentos.

O secretário de Mobilidade da prefeitura de Florianópolis, Michel Mittmann, explica que o poder público fez reuniões com a empresa no primeiro semestre e alinhou alguns protocolos que serão definidos na revisão do plano de mobilidade da cidade. Foi combinada também a necessidade da troca de informações como essa do primeiro balanço da Grow. Com isso, a prefeitura diz que poderá reforçar os planos para a mobilidade:

– Essas ruas citadas pela companhia batem com o que apontamos nas nossas análises. Já faz parte do plano melhorar a infraestrutura cicloviária dessas ruas do Centro. O dado deles nos auxilia na argumentação da importância – diz Mittmann.

MÉDIA DE QUILOMETRAGEM PERCORRIDA



aos sábados e domingos **3,6 km**
em dias úteis **2,9 km**



aos sábados e domingos **1,39 km**
em dias úteis **2,9 km**

REGIÕES EM QUE USUÁRIOS MAIS TRANSITAM

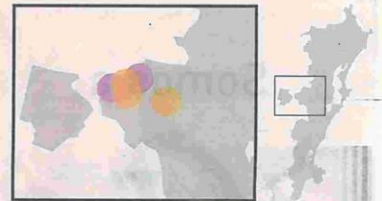
Bairros da Capital nos quais o uso de bikes e patinetes é comum



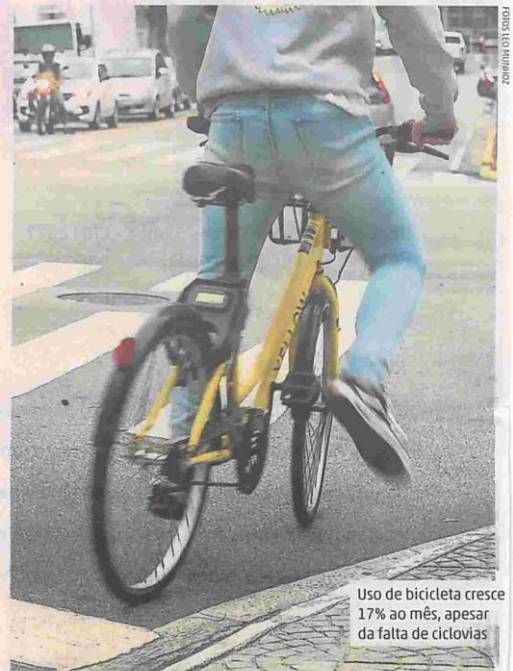
Beira-Mar Norte, até o mangue do Itacorubi.



Beira-Mar Norte, Santa Mônica e Agrônômica



FONTE: GROW, RESPONSÁVEL PELAS MARCAS GRIN E YELLOW



Uso de bicicleta cresce 17% ao mês, apesar da falta de ciclovias

DICAS PARA O USO SEGURO DOS PATINETES E BIKES:

- Antes de sair, planeje o caminho;
- Use sempre o capacete bem preso à cabeça e ajustado adequadamente;
- Não trafegar com mais de uma pessoa;
- Idade mínima de 18 anos para locação de equipamentos;
- Dê sempre preferência ao pedestre. Lembre-se: o pedestre é o mais vulnerável. É obrigação de todos cuidar da segurança;
- Não use celular nem fone de ouvido enquanto conduz bike ou patinete. Esteja atento à condução;
- Respeite sempre os semáforos e as sinalizações de trânsito;
- Jamais conduza bike ou patinete se tiver ingerido álcool;
- Segure sempre o guidão com as duas mãos;
- Esteja atento a irregularidades nas vias, como buracos, bem como galhos e árvores que possam oferecer riscos no trajeto.

FONTE: GROW, RESPONSÁVEL PELAS MARCAS GRIN E YELLOW

Projeto de normatização

Amanhã, a Secretaria de Mobilidade deve receber uma avaliação jurídica final sobre o projeto de normatização do aluguel de bikes e patinetes por aplicativo. A ideia, segundo o secretário Michel Mittmann, é que seja feita uma concessão de espaço público, e não de serviço. Cada empresa que quiser operar deverá pedir a concessão

de espaços onde deverá montar “estações” que funcionarão como base da operação.
 – Não queremos burocratizar, queremos abrir o mercado e facilitar para o usuário. Com o “ok” da parte jurídica queremos operacionalizar isso em no máximo um mês. Se for preciso um projeto de lei, pode demorar mais – explica o secretário.

“É importante ter infraestrutura”

O coordenador do Observatório da Mobilidade Urbana da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Bernardo Meyer, aponta que é favorável a todas as inovações que estão chegando a Florianópolis, mas ressalta que patinetes e outros modais estão alterando a dinâmica do trânsito da cidade:
 – Isso está produzindo também novos conflitos que a gente não estava acostumado. Antes era pedestre e carro, o tradicional, agora não. Isso cria a necessidade de duas coisas: normatização e geração de infraestrutura necessária.
 Em relação ao uso dos patinetes, Meyer aponta também que ainda não existem mais estudos específicos sobre isso, mas há uma impressão por parte dos especialistas de que o uso tem sido mais focado no lazer, e não tanto no transporte diário:
 – Não estudamos os patinetes especificamente ainda, mas temos a impressão de que é algo



Especialista acredita que patinetes são usados mais para lazer do que como transporte

mais usado no lazer, para brincar, para turistas, muito mais do que como meio de transporte. Entretanto, não deixa de ser um

meio de transporte. Acho que o preço ainda é um pouco caro para as pessoas usarem regularmente – avalia o professor.

**Diário Catarinense
 Cacau Menezes
 “Ensino médio”**

Ensino médio / Colégio Energia Floripa / Enem / Aprovados / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

ENSINO MÉDIO
 Por 14 anos consecutivos, o Colégio Energia Floripa é referência nas provas do Enem. Em 2017 e 2018 a escola esteve em primeiro lugar geral em número de aprovados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e segundo lugar geral no Estado.

Notícias do Dia Geral "SC apoiou a Independência"

SC apoiou a Independência / Independência do Brasil / Historiador / Paulo Pinheiro Machado / Professor de História / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Notícia, que só chegou cerca de um mês depois do dia 7 de setembro de 1822, foi recebida com simpatia pelas lideranças da então província catarinense

SC apoiou a Independência

BRUNA STROISCH
bruna.stroisch@noticiasodia.com.br

Com a aproximação da data que celebra a Independência do Brasil, declarada em 7 de setembro de 1822 por Dom Pedro 1º, o ND levantou a atuação e o contexto da então província de Santa Catarina durante o período. Segundo o historiador Paulo Pinheiro Machado, professor de história na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a província apoiou a independência, assim como outras províncias do Sul e do Sudeste, como Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo e a Cisplatina (Uruguai) que, à época fazia parte do Brasil.

A notícia, que chegou à província de Santa Catarina por volta de outubro de 1822, foi recebida com simpatia pelas lideranças locais. Com povoações formadas principalmente no Litoral, com Desterro, Laguna, São José e São Francisco do Sul, e mais no interior, com Lages, a província criada em fevereiro de 1821, a partir da Capitania, era comandada por uma junta formada por militares e membros das Câmaras Municipais.

No período da Independência, os habitantes e o comércio da região estavam subordinados à figura de Dom Pedro 1º, centralizada na então capital, Rio de Janeiro. Machado explica que havia uma espécie de "duplo governo" no período. "Enquanto as províncias do Sul e Sudeste obedeciam ao príncipe regente do reino do Brasil, as províncias do Norte e Nordeste estavam ligadas às cortes de Lisboa. Havia uma divisão de apoios", diz.



Maiores referências ao Império em Florianópolis estão no Imperial Hospital de Caridade



Durante a Independência, Santa Catarina era pobre, com cerca de 40 mil habitantes".

Paulo Machado, historiador

Açorianos e a pesca da baleia

No período da Independência do Brasil, a vila de Desterro e a costa catarinense eram marcadas, sobretudo, pela presença de açorianos, que vieram para a região por volta de 1750. Paulo Pinheiro Machado ressalta ainda que africanos também habitavam a região. Antes disso, havia a presença dos chamados vicentinos, da província de São Paulo.

Em 24 de fevereiro de 1823, Desterro foi elevada à categoria de cidade, perdendo a denominação de vila e se tornando a capital da província de Santa

Catarina. A economia girava em torno da pesca da baleia, com a presença de armações, sendo que a principal riqueza da província era a produção e exportação do óleo extraído do cetáceo.

O produto, no entanto, era comercializado pela Coroa fora de Santa Catarina, não trazendo benefício econômico efetivo à região. "Santa Catarina era pobre, com cerca de 40 mil habitantes. Durante a independência, os açorianos já habitavam a região há 50 anos, mas ainda viviam na subsistência", conta Machado.

**Enfoque Popular
Geral
"Sociais"**

Sociais / Gabriela Leopoldino / Curso de Fisioterapia / UFSC / Araranguá



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[**Vestibular unificado da UFSC e UFFS tem lançamento de edital adiado**](#)

[**Apesar de adiamento do edital, Vestibular UFSC/UFFS está confirmado**](#)

[**"É importante ter infraestrutura", diz especialista sobre uso de bicicletas e patinetes em Florianópolis**](#)

[**Bicicletas e patinetes alugados por aplicativo rodam 60 mil quilômetros por mês em Florianópolis**](#)

Ensino médio

Fenaostra 2019 começa nesta quinta-feira em Florianópolis

Constelação Familiar: explicando relacionamentos

Unifebe se reúne com representantes de universidades da Alemanha e do Canadá

Absoluto

Fortaleza recebe Jogos Universitários Brasileiros de atletismo em setembro

Fotógrafas publicam livro sobre a Ostra em Florianópolis

Adalto Parada vence eleição para diretor-geral do IFC São Francisco do Sul

Resumo do dia: mudanças para tirar a CNH e quase 9 mil registros de armas no ano em SC

Centros acadêmicos de 15 cursos da UFSC anunciam greve, e outros 30 discutem adesão